

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JANAINA BAPTISTA MACHADO¹; JEFFERSON SALLES²; MARIA ANEGÉLICA SILVEIRA PADILHA³; NATÁLIA DE LOURDES DINIZ MENEZES⁴; FELIPE FERREIRA DA SILVA⁵; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – janainabmachado@hotmail.com*

²*Hospital Escola UFPEL/HEBSERH – jeffe_salles@hotmail.com*

³*Hospital Escola UFPEL/EBSERH – padilha.mangell@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – nataliaaldm@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – felipeferreira034@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – enfermeirafernanda1@gmail.com*

INTRODUÇÃO

Conforme o *National Pressure Ulcer Advisory Panel*, lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e/ou tecido mole subjacente geralmente sobre proeminência óssea, podendo apresentar-se como pele íntegra ou úlcera aberta (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2016). O desenvolvimento da lesão ocorre devido à intensa e/ou prolongada pressão ou de pressão combinada com fatores de risco como umidade, nutrição, cisalhamento, mobilidade, idade, perfusão tecidual entre outros (MORAES, et. al. 2016; SILVA, et. al. 2011).

As LPP causam um grande impacto negativo na sua qualidade de vida, entre eles baixa auto-estima, dor, problemas na locomoção, afastamento do cotidiano e das atividades de lazer, e transtornos emocionais (OUVIRÉS, et. al. 2014). Além do impacto gerado na qualidade de vida do paciente, elevam os gastos nos serviços de saúde devido a necessidade de investimento em materiais e equipamento necessários para tratamento como curativos e fármacos, além de custos com intervenções cirúrgicas, tratamento de infecções ou hospitalização prolongada (SILVA, et. al. 2013).

Apesar dos avanços em relação à prevenção e tratamento de doenças que vem ocorrendo nesse século, as taxas de incidência e prevalência das LPP, sobretudo em hospitais Brasileiros são consideradas elevadas. Em várias situações na área da saúde, é recorrente a idéia de que a prevenção é a melhor abordagem, já que a detecção precoce dos fatores de risco para o desenvolvimento de LPP permite aos profissionais de saúde a adoção de medidas preventivas, assim a identificação das lesões existentes norteia a escolha do melhor tratamento (SILVA, et. al. 2011).

Vários instrumentos têm sido propostos para a identificação de fatores de risco e prevalência de prevenção nos serviços de saúde, que variam na sua forma e conteúdo. No entanto, não existe um instrumento universalmente que possa ser aplicado em todos os tipos de instituições de saúde. Portanto, cada instituição ou serviço, busca construir instrumentos levando em conta as características da instituição, necessidade dos serviços, tecnologias disponíveis etc. Muitas vezes incorporando escalas, inventários validados em âmbito nacional.

A construção de instrumentos pode ser feita por um determinado profissional, por grupos de especialistas, por gestores, coordenadores de serviços ou pode ser um processo participativo que envolva diferentes profissionais como:

profissionais do serviço, docentes e alunos, por meio da participação destes nas diferentes fases do processo.

Esse relato de experiência tem por objetivo abordar a participação de alunos do curso de graduação em enfermagem na construção de um instrumento institucional para avaliação de fatores de risco e prevalência de LPP em um hospital de ensino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da participação como membro acadêmico do Grupo de Estudo e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTELC) da Universidade Federal de Pelotas, que tem como missão produzir, divulgar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos em estudos e pesquisas na área de prevenção e tratamento de lesões cutâneas, que possam contribuir com o ensino, a pesquisa e a assistência. Um dos objetivos do grupo é produzir, e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos sobre Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas no Hospital Escola UFPEL/EBSERH, para tanto promove aproximação com os serviços da instituição, dentre os quais destaca-se o Grupo de Pele (GP), o qual auxilia no desenvolvimento de projetos de intervenção assistencial e projetos de pesquisa. As atividades foram desenvolvidas de agosto a dezembro de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do instrumento foi proposta por docentes, profissionais de enfermagem e alunos integrantes de um grupo de estudo e pesquisa sobre prevenção e tratamento de lesões cutâneas e por profissionais integrantes do GP da instituição que foi criado no ano de 2012 e tem como objetivo prestar cuidados aos usuários portadores de lesões cutâneas atendidos na instituição.

A proposta de construção do instrumento surgiu da necessidade de avaliar os fatores de risco e a prevalência de LPP, já que observava-se que os pacientes internados na instituição apresentam uma série de comorbidades e alterações clínicas que os tornam suscetíveis ao aparecimento de LPP, assim como as LPP serem as lesões de pele que mais acometem os pacientes durante o período de internação hospitalar. Foi definido pelos integrantes dos grupos que a construção do instrumento seria um processo participativo que envolveria os coordenadores, profissionais do serviço, docentes e alunos integrantes do GEPPTELC e GP.

A elaboração do instrumento foi estruturada em três etapas: a **primeira etapa** foi o levantamento bibliográfico em bases de dados. Para a efetivação dessa etapa foi realizado um curso de revisão de literatura no qual os acadêmicos de enfermagem se envolveram na organização e participaram como membros inscritos.

A revisão de literatura possui dois objetivos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa, aponta os aportes teórico metodológicos em diferentes contextos e aponta tendências das abordagens das práticas educativas (VOSGERAU; RAMONOWSKI, 2014).

O instrumento foi construído no decorrer das reuniões ordinárias do GEPPTELC que ocorreram quinzenalmente nas dependências do hospital. A primeira versão foi organizada em quarto blocos: Bloco A – perfil

sociodemográfico. Bloco B – diagnóstico, comorbidades, medicamentos em uso, exames e procedimentos, extraídos do prontuário. Bloco C – composto pela Escala de Braden, que é um instrumento validado no Brasil que avalia risco para LPP a partir da avaliação dos fatores de risco: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e cisalhamento. Os pacientes que recebem escore ≤ a 12 são classificados como em alto risco para LP (PEREIRA; LUDVICH; OMIZZOLO, 2016). Cada fator de risco pode ser pontuado de 1 a 4, de acordo com a gravidade, os menores valores indicam piores condições, totalizando o escore em faixas: sem risco (>16), em risco moderado (12-16) e em alto risco (≤ 11) (BORGHARDT et. al. 2016). Bloco D – compost pelas informações quanto à avaliação da pele, quanto à presença, classificação da LPP de acordo com as diretrizes do National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) 2016. Após, foram realizados ajustes, na redação, de acordo com as sugestões dos participantes.

Na segunda etapa, foi realizada a validação do instrumento. Nessa etapa foi solicitado á alguns membros do grupo de trabalho como expertise na area que avaliassem o instrumento. Um grupo de quarto avaliadores foi selecionado pelo domínio teórico e prático e pela formação. Após a avaliação, foram realizados ajustes, na redação, de acordo com as sugestões dos avaliadores. A validação pode ser realizada de diversas maneiras, uma delas é a análise por profissionais do serviço, que leêm o instrumento, e identificam se o mesmo responde aos objetivos do estudo (HONÓRIO, 2009).

Na terceira etapa foi realizada a avaliação do instrument mediante a realização de um estudo piloto e após foi incluído o Bloco E - que avalia se o paciente tem acompanhamento do GP e os anexos que contém a identificação das regiões superficiais do corpo humano para que houvesse uniformidade na descrição das regiões acometidas por LPP. Os alunos participaram das discussões e também da etapa de aplicação do teste piloto junto aos profissionais. A versão final do instrument foi organizada em cinco blocos e intitulada de “Ficha de avaliação de fatores de risco e prevalência de lesões por pressão em adultos”.

A primeira avaliação institucional com aplicação do instrument foi realizado no dia nove de dezembro de 2016 e foram avaliados 119 pacientes, o que equivale a todos os pacientes adultos internados na instituição no dia. O instrumento foi formalizado como um documento institucional e o GP o utilize atualmente. Destaca-se que os alunos integrantes do grupo de estudo e pesquisa, participaram de todas as etapas da construção do instrumento e também da aplicação em colaboração com o GP.

CONCLUSÕES

O instrumento construído identifica os fatores de risco e a porcentagem de pacientes adultos que desenvolvem LPP na instituição, de forma a fornecer informações para ações de prevenção e tratamento de LPP. Sua construção foi possível pela integração docente assistencial que congregou atividades do GEPPTELC e do GP da instituição. A atividade possibilitou aos alunos vivenciarem no cotidiano do serviço, a identificação de problemas para o qual os profissionais não tem a resposta e formas de desenvolver estratégias para buscar o conhecimento, respostas para os problemas por meio do desenvolvimento de pesquisas cujos resultados sejam aplicados no cotidiano do trabalho contribuindo para a melhoria dos processos e qualidade da assistência a saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGHARDT, A.T.; PRADO, T.N.; BICUDO, S.D.S. et. al. Úlcera por pressão em pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.69, n.3, p.460-467, 2016.

HONÓRIO, R.P.P. **Validação de Procedimentos Operacional Padrão: proposta de cuidados com o cateter totalmente implantado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

OUVIRES, M.A.S.; RIBEIRO, M.C.E.; IÁCONO, S. et. al. Qualidade de vida em pacientes com Ulceras por pressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale da Paraíba**, v.6, n.1, 2014.

PEREIRA, M.O.; LUDVICH, S.C.; OMIZZOLO, J.A.E. Segurança do Paciente: prevenção de úlcera por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v.5, n.2, p.29-44, 2016.

SILVA, A.J.; PEREIRA, S.M.; RODRIGUES A. et. al. Custo econômico do tratamento das úlceras por pressão: uma abordagem teórica. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.47, n.4, p.971-976, 2013.

SILVA, D.P.; BARBOSA, M.H.; ARAÚJO, D.F.; OLIVEIRA, L.P.; MELO, A.F. Úlcera por pressão: avaliação de fatores de risco em pacientes internados em um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Uberaba, v.13, n.1, p.118-123, 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Publicação oficial da Associação Brasileira de Estomaterapia - SOBEST e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia- SOBENDE**. 2016.

VOSGERAU, D.S.R.; ROMANOWSKI, J.P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo e Educação**, Curitiba, v.14, n.41, p.165-168, 2014.